

O PROCESSO CRIATIVO NO CINEMA: UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DA MÚSICA

Eva Cristina Francisco (UEL)

evacf1166@hotmail.com

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

Com o avanço das pesquisas sobre a gênese da criação, o manuscrito literário cede espaço a outros documentos e elementos que permitem ao geneticista o estudo da origem e desenvolvimento da obra de arte. Assim, torna-se possível examinar os passos dos criadores antes que o trabalho chegue a seu público. Isso envolve pesquisas sobre teatro, música, cinema, obras de arte em geral e permite a investigação do processo genético como um todo. Enfocando, aqui, o cinema, por se tratar de uma obra coletiva, diversas formas de “manuscritos”, podem contribuir como documentos do processo criativo para examinar como ela atinge seu produto final. Roteiros, esboços, *making ofs*, copiões, cenografia, trilha sonora, entre outros, fazem parte da obra cinematográfica em andamento. Neste ponto, objetivamos desvelar algumas reflexões sobre o papel da música no filme. A trilha sonora de uma obra cinematográfica, assim como a câmera, os personagens, o cenário etc. recriam a impressão de realidade, subsidiando a sequência contínua de fatos ocorrendo em tempo real e imagens em movimento. Por meio de pressupostos da crítica genética e revelações colhidas de um *making of*, consideraremos o importante papel da música como forma do procedimento criativo do filme. Será utilizada a narrativa fílmica dirigida por Daniel Filho, *Primo Basílio* (2007), adaptada da narrativa literária de Eça de Queirós. O que se intenta com a referida abordagem é mostrar como a música pode influenciar, fazer sentir, criar e recriar uma obra aos olhos do espectador. Para que o objetivo do estudo seja alcançado, será utilizada, também, uma pesquisa bibliográfica para abordagens sobre a música no cinema e a análise de depoimentos encontrados em um dos documentos de processo do filme em questão.